

“Natal a Cidade do Sol”: a construção de uma paisagem nas fotografias da revista fatos e fotos

Sylvana Kelly Marques da Silva¹
Luiz Demétrio Janz Laibida²

Resumo

Fronteiras socioespaciais traçadas anteriormente parecem perder sentido diante do encurtamento das distâncias, proporcionadas pelo avanço tecnológico, que permite um contato mais estreito entre os indivíduos. Uma das fronteiras culturais construídas nacionalmente, diz respeito à região Nordeste, que no seu percurso histórico foi recortada pela resignificação do imaginário paisagístico, no qual o sol adquire sentido nuclear. Sobre certos sentidos que correlacionam às construções desse espaço buscamos entender, nesse artigo, aspectos direcionados à reversão simbólica do sol enquanto sistema de representação – primeiro elencado a paisagem da seca, depois destaque do litoral, dito paradisíaco – para exemplificar tomaremos o exemplo da construção “das cidades do sol”, consequência da valorização da zona litorânea nordestina, focando a capital de Natal: “Paraíso tropical com praias, coqueirais e dunas de areias coloridas”; como afirma o subtítulo da reportagem, recheada de fotografias, na revista fatos e fotos, 1968. E, no mar de imagens que solidificam simbologias, destaca-se nessa reflexão o fotojornalismo, que pela imensa capacidade de circulação, difundiu ideologias que se sobrepuseram nos espaços representados.

Palavras-chave: Fronteiras; Nordeste; Imaginário; Paisagem; Fotografia.

¹ Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Professora Adjunta da Universidade Federal do Maranhão/UFMA no Curso de Turismo. <http://lattes.cnpq.br/4309513148891639>. E-mail: sylvana.kelly@ufma.br

² Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná/UFPR. Pós-doutorando em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná/UFPR e Professor de Sociologia da rede Pública do estado do Paraná. <http://lattes.cnpq.br/6125356072383016>. E-mail: luizdemetrio10@gmail.com